

ANÁLISE ECOSSISTÊMICA DE UMA FAMÍLIA ESTRANGEIRA¹

ECOSYSTEM ANALYSIS OF A FOREIGN FAMILY

Rodrigo de Vasconcellos Viana Medeiros²
Martha Jhiannina Cardenas Ruiz³

1. RESUMO

O presente trabalho expõe uma análise sobre a dinâmica de uma família com uma estrutura doméstica do tipo extensa sob a visão da Teoria Ecológica. Para tanto, procurou-se delinear o modo como a família interage consigo mesma e com os demais sistemas, bem como suas motivações e aspirações para sua chegada ao Brasil. O foco principal deste estudo foi identificar as principais dificuldades encontradas pelos membros da família quando chegaram ao território brasileiro. Para a metodologia, foi utilizada uma abordagem qualitativa embasada em uma entrevista semiestruturada com auxílio da gravação de áudio. Os resultados encontrados indicam que o principal sistema de relação na troca de informações é a igreja e as principais dificuldades encontradas da família na sua chegada foram o idioma e a dificuldade de deslocamento na cidade.

Palavras-chave: Família. Teoria Ecológica. Sistemas.

2. ABSTRACT

This paper presents an analysis of the dynamics of a family with a domestic structure of the extensive type in the view of Ecosystem Theory. Therefore, we tried to delineate how the family interacts with itself and with other systems as well as their motivations and aspirations for their arrival in Brazil. The main focus of this study was to identify the main difficulties encountered by family members when they arrived in

¹ Trabalho desenvolvido como parte da avaliação da disciplina ECD 644 - Família e administração de recursos do mestrado Economia Doméstica da Universidade Federal de Viçosa.

² Graduado em Ciência Econômicas pela Universidade Católica de Petrópolis. Mestrando em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: rodrigo.vasconcellos@ufv.br

³ Graduada em Ciência Econômicas pela Universidad Nacional de Trujillo. Mestrando em Economia Doméstica pela Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, MG, Brasil. E-mail: martha.ruiz@ufv.br

Brazil, under the assumption that cultural difference is the main difficulty. For the methodology, a qualitative approach grounded in a semi-structured interview with the help of audio recording was used. The results indicate that the main system interface information exchange is the church and the main difficulties encountered family on arrival was the language and difficulty of travel in the city.

Keywords: Family. Ecosystem Theory. Systems.

3. INTRODUÇÃO

Ao longo do tempo, as famílias⁴ foram objeto de estudo de várias investigações, tendo sido abordadas sob diferentes perspectivas. Para compreender melhor as famílias, os pesquisadores utilizam diversas perspectivas entre as quais se destaca a teoria Ecosistêmica. Tal teoria aborda as famílias como sistemas que convergem à teoria do desenvolvimento familiar (analisando o ciclo vital das famílias), teoria de sistemas e a ecologia do desenvolvimento humano, em que as famílias são analisadas e investigadas como ecossistemas. Assim, por envolver diversas temáticas numa perspectiva de interações e troca de informações com o ambiente, a teoria ecossistêmica torna-se uma abordagem interessante e relevante para compreender o desenvolvimento familiar.

O presente trabalho analisa a família com uma abordagem teórica sistêmica, tendo como objetivo caracterizar os fatores determinantes para compreender as interações de uma família estrangeira em outro país através da visão da Teoria Ecosistêmica. Para tanto, buscou-se caracterizar como os integrantes da família interagem entre si e com outros ambientes em seu país natal e como interagem em território brasileiro, visando a descrever as trocas que ocorrem nos sistemas. Além disso, a identificação no modo como os membros da família administram seu tempo, lazer, compras e outras necessidades também foram objeto deste estudo. Importante destacar que o foco principal deste trabalho está nas dificuldades iniciais de adaptação de uma família estrangeira.

⁴ A conceitualização da família por mais complexa que seja não significa que não pode ser conceitualizada, e isto se deve ao fato de que cada cultura tem suas próprias representações de família. A família se relaciona como um grupo social humano primário, e isto significa criar uma observação em que se interpreta como a sociedade marca seus limites socialmente vinculantes. Assim, neste trabalho, considera-se a família um sistema social vivente, que conduz a reprodução primária da sociedade (DONATI, 2011).

Estudar a família sob essa visão é justificável, pois, segundo Gracia e Musitu (2000), a aplicação da teoria de sistemas no âmbito das famílias auxilia a compreender a problemática da interação dos sistemas familiares e os demais sistemas que estão ao seu redor, sejam menores, como os subsistemas, ou maiores, como o macrosistema.

4. A CULTURA E SUA INFLUÊNCIA NO MEIO AMBIENTE

Em nível mundial, é possível observar as grandes diferenças entre culturas e a diversidade entre elas. Isso significa dizer que cada cultura se afirma como única, verdadeira e digna de ser vivida, ignorando as demais, chegando inclusive a negar as demais culturas. O termo cultura consiste mais na maneira como os grupos humanos se dividem e se unem às distintas modalidades que os costumes impõem aos indivíduos de ambos os sexos, quaisquer que sejam sua união e reprodução, a maneira de dar à luz os filhos e criá-los, o direito, a magia e a religião. Durante o século XX, chegou-se à conclusão de que a cultura é quem estabelece os limites geográficos, onde se estabelecem as relações de amizade ou de hospitalidade que os povos vizinhos mantêm. A cultura está constituída por múltiplos traços dos quais alguns são comuns em diferentes graus em que estes traços se equilibram, sendo factíveis em alguns e progressivamente eliminados por outros sistemas em outros (LEVI-STRAUSS, 1983).

Laraia (2001) define cultura como algo complexo, que inclui, além de crenças e artes, o conhecimento, a moral, leis, costumes e quaisquer outros hábitos que tenham sido adquiridos pelo homem na condição de membro de uma sociedade. Kroeber (1952) aponta que, dependendo da ótica em que se busca analisar a cultura, ela pode ter definições distintas. Por exemplo, no âmbito das ciências sociais, a cultura é definida como todo conjunto de práticas artificiais (citado por Laraia) que são e devem ser passadas de geração em geração por meio da vida em sociedade. Do ponto de vista filosófico, a cultura normalmente é entendida como as manifestações humanas que podem ser reconhecidas na vida prática como melhores e superiores (cultura erudita) em face de culturas piores e inferiores (cultura popular).

A cultura é um objeto de estudo de grande relevância para o estudo de um ecossistema. Pela adaptação e envolvimento com uma cultura, a pessoa pode criar ligações e vínculos entre dois ambientes mais fortes e diretos. Quando isto ocorre, o

envolvimento em atividades conjuntas em diversos ambientes faz com que a pessoa se adapte a variadas situações, crescendo o alcance e sua flexibilidade no que diz respeito à sua capacidade cognitiva e a suas aptidões sociais (DEACON e FIREBAUGH, 1988).

Para Bronfenbrenner (1996), quanto maior a participação de uma pessoa/família em múltiplos ambientes com contextos culturais diferentes entre si, tanto maior será os efeitos positivos do desenvolvimento desta pessoa/família. Se uma pessoa crescer em duas culturas, participar ativamente em ambas as sociedades, esta pessoa se comparada com outra de mesma idade que viveu somente em um país e em uma cultura, certamente o desenvolvimento cognitivo e as habilidades sociais de se relacionar e interagir será maior na pessoa que conviveu em duas culturas, afirma o autor.

Brasil e Peru, apesar de serem vizinhos de fronteiras e terem sido explorados por países europeus, são países com muitas diferenças culturais que, certamente, uma família ou estrangeiro que migre para qualquer um desses países contrastará essas divergências e passará por um período de adaptação, podendo este período causar uma série de mudanças nos hábitos, valores e crenças.

De início, é possível constatar algumas diferenças claras, começando pelo idioma principal de cada país (português x espanhol). O idioma não reflete somente o processo de fala, mas também cria e recria a cultura do país que foi o colonizador.

Conforme afirma Sodré (2003), a cultura brasileira pode ser interpretada como uma síntese de várias influências de diversos povos e etnias, sendo a raiz de nossa cultura influenciada majoritariamente pela cultura portuguesa. Obviamente, aponta o autor, o Brasil por ter sido colônia de Portugal por vários séculos, a cultura brasileira também foi influenciada pela cultura africana, pois em se tratando de uma colônia, ela naturalmente recebeu muitos escravos em tal período da história. Outros povos europeus e asiáticos também exerceram influência no processo de formação cultural do Brasil, sobretudo os alemães e os italianos, com menos impacto, japoneses e árabes também contribuíram para o mosaico cultural brasileiro.

Complementando esta ideia, Ribeiro (1996) vem dizer que a sociedade e a cultura brasileira emergem como um renovo mutante, com características próprias e singulares, todavia presa à matriz portuguesa.

A cultura peruana contém uma diversidade de etnias que habitaram o território peruano antes da chegada dos espanhóis e que atualmente ainda se encontram lá. O

peruano herdou costumes de diversas civilizações - Caral, Chavín, Mochica, Lima, Nazca, Wari, Tiahuanaco, etc. - que se desenvolveram por séculos antes da colonização europeia. Esta mescla se incrementou com a chegada dos africanos e asiáticos (DEGREGORI, 2003).

É por isso que se denomina a cultura peruana como uma cultura mestiça, em que se pode apreciar tal diversidade principalmente na gastronomia e nas danças. A chegada do império espanhol significou para o Peru uma transformação social e econômica, em que se implantou um sistema mercantilista sustentado pela mineração de prata, monopólio comercial e exploração do povo indígena. Tais culturas (brasileira e peruana) foram alteradas de uma forma distinta no sentido de que boa parte da cultura indígena brasileira foi devastada em pouco tempo, ao passo que a cultura indígena peruana permaneceu com suas crenças, valores e hábitos por um período mais extenso (DEGREGORI, 2003).

Não é objetivo deste trabalho estender a investigação das culturas brasileiras e peruanas. Apenas é necessário apresentar os fatores marcantes e influenciadores do processo de formação da cultura em cada país, dada a visão ecossistêmica que este trabalho adota e sabendo que nesta visão a cultura é um influenciador do ambiente macrossistêmico em que o indivíduo está inserido.

5. INTERAÇÃO DA FAMÍLIA COM O MEIO EM QUE VIVE

A ideia básica da teoria sistêmica, segundo Gracia e Musitu (2000), é que se entenda um sistema como uma totalidade e que não devem ser examinadas suas partes individuais isoladamente. Isso significa dizer que o todo é maior que suas partes. Dito isso, é possível verificar que a família pode ser analisada como um sistema sob as seguintes características: a conduta de cada membro da família afeta as demais pessoas que pertencem a ela; quer dizer, os membros não são partes independentes de uma respectiva totalidade. Outra característica é que as pessoas necessitam adaptar-se, sendo importante obter *feedback* sobre seu êxito e, caso necessário, modificar suas condutas.

Além disso, as famílias têm limites permeáveis, o que as distingue de outras organizações sociais. Como última característica, pode-se verificar que as famílias desenvolvem certos trabalhos para sobreviver, como a reprodução de seus membros,

mantendo o físico e o econômico, seu cuidado emocional e a socialização dos papéis familiares e do trabalho. A família pode ser entendida como um sistema social aberto, dinâmico, dirigido a metas e autorregulado. Além disso, cada sistema individual familiar está configurado por suas próprias facetas estruturais particulares, características psicológicas de seus membros individuais e sua posição sociocultural e histórica em seu entorno mais amplo (BRODERICK, 1993).

Segundo Bubolz e Sontang (1993), a ecologia está definida pelas inter-relações entre organismo e o ambiente, apoiando-se no pressuposto de que a vida e o ambiente são partes inseparáveis. Parte deste enfoque considera que as famílias são sistemas interdependentes de seu contexto físico-biológico e de seu entorno sociocultural. Ou seja, o ecossistema familiar estaria compreendido por uma família, a escola, o lugar de trabalho, a igreja etc. Tais autoras nomeiam premissas básicas das quais deriva o estudo da família como ecossistema. A primeira dessas premissas afirma que a família em interação com seu meio ambiente constitui um ecossistema em que as partes interagem. A segunda premissa diz que a família desempenha funções físicas e psicossociais para a proteção de seus membros como coletividade e para o bem-estar da sociedade. A terceira e última premissa diz que a saúde ecológica do mundo depende das decisões não somente das nações, mas também dos indivíduos e das famílias.

Pinto (2012) aborda que, para compreender o estudo ecossistêmico, é necessário partir do significado da palavra sistema que, segundo a autora, pode ser definido como manter unido, colocar junto ou, em um sentido mais lato, conjunto de partes, uma dependente da outra. Nesse sentido, a autora afirma que a Teoria Geral dos Sistemas, desenvolvida por Von Bertalanffy, tinha uma estrutura identificativa. Estrutura esta que poderia ser de matéria e/ou energia, em que a interação se baseava na troca de informação. Assim, o desenvolvimento dos sistemas humanos deve ser analisado levando em consideração o contexto em que ocorrem as interações com o ambiente externo, ou seja, cada sistema se encontra inserido em outro sistema ainda maior, como, por exemplo, a família, a sociedade etc.

Todavia, Bronfenbrenner (1996) ponderou que tal teoria de Von Bertalanffy não abarcava totalmente o processo e a dinâmica que acontecia nos sistemas sociais. Assim, Uri Bronfenbrenner buscou analisar as interações que existem entre o sistema social e

outros sistemas em uma perspectiva ecológica, isto é, uma investigação pautada no ecossistema em que o ser humano está inserido.

A perspectiva utilizada por Bronfenbrenner (1996) afirma que todos os ambientes têm níveis ecológicos em que cada tipo de ambiente (casa, rua, escritório) terá características semelhantes, enquanto em culturas, estes níveis serão distintamente diferentes, independentemente de região, país ou local. Ou seja, “é como se dentro de cada sociedade ou subcultura existisse uma planta, um esquema para a organização de cada tipo de ambiente” (BRONFENBRENNER, 1996, p. 6). Nesse sentido, para compreender como se dá a interação de uma família estrangeira no ambiente ecológico em que está inserida, é necessário, primeiramente, entender como a visão ecossistêmica explica essa interação considerando a divisão do ambiente em sistemas.

Bronfenbrenner (1986), Papalia e Olds (1992) afirmam que a família é o microsistema mais importante porque configura a vida das pessoas durante muitos anos. O mesossistema familiar é o conjunto de sistemas em que a família guarda relação e mantém trocas diretas. E dentro deste conjunto, são considerados a escola, o clube esportivo, o partido político, a associação de moradores etc. Em cada situação, o mesossistema recebe influência da família mediante o comportamento do filho na escola ou até mesmo de algum tipo de droga.

O macrossistema é entendido como um conjunto de valores culturais, ideologias, crenças e políticas e formas de organização das instituições sociais. A cultura predominante no entorno familiar é uma dimensão que se pode comparar com a cultura de origem de cada família. Os subsistemas são o casal e toda a constelação fraterna. A constelação fraterna se refere à ordem de nascimento, à diferença de idade e ao tamanho da família, porque condiciona o papel da família e também o papel desempenhado pelas posteriores famílias. O casal dá origem à família e é a partir dele que se organiza o sistema familiar, sendo este o subsistema que fornece mais recursos. Em resumo, pode-se afirmar que o casal configura o projeto de vida, traça metas, distribui papéis, cria normas, isto é, ele é o subsistema que tem mais poder na família (ESPINAL *et al.*, 2003).

A família e/ou o indivíduo estrangeiro em seu país de origem interagem com um ambiente ecológico justamente com essas características. Ao sair de seu país e chegar a outro, eles vão encontrar a mesma estrutura, porém essa imigração provoca um

rompimento na barreira do macrosistema. Assim, ocorre o que Bronfenbrenner (1996) chama de uma transição ecológica, ou seja, quando uma pessoa no ambiente ecológico muda seu papel ou seu ambiente ou, ainda, ambos. Este fato é diferente quando essa mudança ocorre dentro de um mesmo macrosistema. Por exemplo, as relações entre escolas, sala de aula ou qualquer outro microsistema são muito parecidas no Peru. Todavia, quando essa mudança quebra a barreira de um macrosistema, inserindo o indivíduo/família em outro contexto cultural, tais interações citadas acima podem ser bem diferentes uma das outras em outro país, como, por exemplo, no Brasil.

6. METODOLOGIA

A abordagem metodológica utilizada foi o estudo de caso, de caráter qualitativo, permitindo ao pesquisador o contato direto com a realidade investigada. Além disso, neste tipo de investigação, tem-se como premissa que o mundo é um processo socialmente construído pelas pessoas nas suas vidas cotidianas (GIL, 1999).

O uso do estudo de caso é comum em pesquisas que buscam explorar, compreender ou descrever contextos complexos em seu ambiente natural, nos quais vários fatores estão envolvidos e relacionados, sendo difícil a separação ou uma construção generalizada para o emprego de outro tipo de pesquisa. Apesar de não existir um consenso na literatura sobre o uso desta metodologia, é comum utilizar o estudo de caso quando o objetivo da pesquisa é relatar a forma de como os fatos acontecem/aconteceram, no sentido de proporcionar uma descrição clara do fenômeno e proporcionar uma elucidação de possíveis relações existentes no estudo (CRESWELL, 1994).

Dessa forma, optou-se pelo uso do estudo de caso com o objetivo de analisar a família estrangeira em questão em seu ambiente natural, buscando interpretar suas interações com os sistemas dos quais participa.

Ainda sobre o método qualitativo, é importante ressaltar que ele trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Não tem qualquer utilidade na mensuração de fenômenos em grandes grupos, sendo basicamente útil para quem busca entender o contexto em que algum fenômeno ocorre. Seu objetivo é conseguir um entendimento mais profundo e, se necessário, subjetivo do objeto de

estudo, sem se preocupar com medidas numéricas e análises estatísticas (BARBETTA, 2008).

A pesquisa foi desenvolvida no município de Viçosa, que fica situado na região da Zona da Mata, estado de Minas Gerais. A família escolhida para o estudo tem uma estrutura que Peter Laslett denominou como grupo doméstico extenso, ou seja, é composta por membros de uma família simples (pais com filhos), por parentes descendentes (netos) e/ou colaterais (irmãos do esposo e/ou da esposa) (SARACENO, 2003).

Como técnicas de coleta e construção de dados, foi utilizada a entrevista fundamentada em um roteiro semiestruturado. Para apoiar a realização da entrevista, um roteiro específico foi elaborado para que os objetivos da investigação fossem alcançados com sucesso. Além disso, outro recurso técnico empregado foi a gravação de áudio para registrar os depoimentos dos participantes da pesquisa.

É importante ressaltar que, por se tratar de um estudo envolvendo diretamente seres humanos, as identidades não serão reveladas para preservar a integridade dos participantes, sendo adotados nomes fictícios ao mencionar as pessoas envolvidas nesta pesquisa. É oportuno destacar ainda que todos os procedimentos metodológicos adotados neste estudo estão em conformidade com o Comitê de Ética da Universidade Federal de Viçosa (UFV).

7. DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS: AS RELAÇÕES DE TROCA DE INFORMAÇÕES ENTRE A FAMÍLIA E OUTROS SISTEMAS

A família estudada no presente trabalho foi do tipo extensa, composta pelo marido, esposa, seus filhos (três crianças com idades de um, três e cinco anos, sendo a mais nova uma menina), irmã e irmão do pai das crianças.

A família surgiu pela vinda do casal ao Brasil, que antes da chegada a este país não se conhecia. A hospedagem do marido foi concedida por um amigo que já estava instalado no Brasil, irmão da mãe dos filhos, e isso tornou possível que o casal se conhecesse. Inicialmente, apenas se conheciam de uma maneira distante. Enquanto eram namorados, a relação era distante por causa do trabalho e dos estudos. Com o

casamento, a família resolveu sair da grande cidade e se instalar em Viçosa após a primeira gravidez da sua esposa.

De uma maneira geral, a família pode ser caracterizada como unida, harmoniosa, com boas relações e interações com todos os sistemas de que participava. Todos participavam das tarefas domésticas básicas (limpeza, arrumação, cozinhar etc.), e demais decisões, na maioria das vezes, eram tomadas em conjunto.

Em uma visão geral, a família mostrou laços bem solidificados, tendo como base a relação com a igreja, frequentada por todos os membros. Para todos da família, a questão religiosa era considerada importante e fortalecedora dos laços, reforçando a fraternidade, o amor, o carinho e o respeito que cada membro familiar deve ter. É importante destacar que a igreja foi uma instituição de extrema importância para a solidificação e familiarização com os costumes da sociedade brasileira, uma vez que os mesmos hábitos observados em seu país de origem também podiam ser, de certa forma, observados no Brasil.

O marido chegou ao Brasil, Rio de Janeiro, para fazer mestrado, mesmo havendo a possibilidade de seguir seus estudos em seu país de origem. O participante foi motivado por professores de sua graduação para estudar no Brasil já que eles haviam dado continuidade a seus estudos no mesmo país. Sua decisão foi tomada de forma individual. Seus pais, que estavam trabalhando em outro lugar do Peru, já sabiam que o participante tinha interesse em sair do país para estudar e, por isso, a família o apoiou.

Segundo relato do marido, os laços familiares se fortaleceram, tendo em vista que, quando visita seu país, sente maior proximidade com sua família. O participante, antes de viajar, tinha poucos amigos em seu país, que nunca foram tão próximos a ele, com exceção dos amigos da sua igreja, com os quais ainda mantinha contato via internet. No Brasil, as relações sociais com os amigos de trabalho não eram tão próximas nem tão distantes, assim como em seu país natal. Porém, assim como em seu país de origem, existia maior proximidade com as pessoas da igreja. Quando perguntado sobre as dificuldades iniciais na sua chegada no Brasil, o participante informou que o idioma era o que mais dificultava suas interações no novo ambiente. Como meta individual, o participante recentemente conseguiu alcançá-la ao ser aprovado em um pós-doutorado em seu país de origem, fato este que foi muito celebrado por todos os membros da família.

A esposa teve como principal motivação para chegar ao Brasil os irmãos, que já estavam instalados em território brasileiro, na cidade do Rio de Janeiro. Assim, como prioridade secundária, surgiu a possibilidade de seguir estudando, isto é, tentar cursar uma pós-graduação. A participante informou ainda que, inicialmente, não conseguiu alcançar esse objetivo. Somente após um ano ela ingressou no mestrado, porém sem concessão de bolsa. As dificuldades encontradas na chegada apontadas pela participante foram o idioma e a longa distância que tinha que percorrer todos os dias na cidade. Todavia, esses problemas foram resolvidos com seu ingresso no mercado de trabalho, que facilitou o desenvolvimento da língua e também possibilitou recursos financeiros. Finalizado o mestrado, a participante ingressou no doutorado, desta vez com auxílio de uma bolsa de estudos, mas ele teve que ser interrompido por causa da gravidez do primeiro filho. A irmã foi motivada para vir ao Brasil pelo seu irmão que já estava aqui instalado e com boa estabilidade. Além disso, a possibilidade de estudos, após sua chegada, surgiu como prioridade secundária. Sua família, de maneira geral, aceitou e apoiou as decisões tomadas. Com relação aos laços familiares, considerou que, mesmo com a distância, se mantiveram iguais, ou seja, ainda existia a mesma união familiar ainda que sem o contato direto.

Por outro lado, a irmã relatou que os laços e os contatos com amigos do país de origem aos poucos foram sendo perdidos. Com o passar dos anos, a participante percebeu que não somente ocorria o distanciamento físico, mas também, o afetivo. No Brasil, o contato com amigos e vizinhos se deu de maneira limitada, sendo o idioma e os hábitos brasileiros considerados diferentes daqueles com os quais ela estava acostumada. Como dificuldade, o idioma e o clima foram citados como problemas iniciais. Com relação ao modo como as instituições públicas forneceram o suporte, a participante considerou o atendimento “muito bom”, tendo a polícia federal dado assistência adequada em sua chegada no Brasil. Como meta, citou o acesso ao mestrado. Para ela, fazer o mestrado era “muito importante”, pois caso ela decidisse voltar para seu país de origem, esse diploma seria um fator diferencial na hora de ingressar no mercado de trabalho.

O irmão mais novo decidiu mudar-se para o Brasil também a convite do irmão. Dos integrantes da família, foi o último a chegar e, assim como sua irmã, a oportunidade de estudar também foi considerada um fator secundário, mas determinante

para sua chegada no Brasil, pois já havia iniciado uma graduação em seu país de origem. Sua família também apoiou a decisão. Suas relações sociais no país de origem com amigos, vizinhos e amigos de igreja foram se enfraquecendo com o passar do tempo, sendo o contato hoje praticamente perdido. No Brasil, o participante indicou que foi bem recepcionado por professores, amigos, igreja e vizinhos. Inicialmente, como dificuldades, o idioma e o deslocamento foram citados como principais problemas. Instituições públicas como polícia federal, universidade, entre outros, sempre atenderam às demandas solicitadas.

Tendo como referência esses relatos, é possível perceber que a família, na condição de microsistema, tem diversas interações com vários outros sistemas. Bronfenbrenner (1996) define o microsistema como o local onde ocorre um padrão de atividades, papéis e relações interpessoais experienciados pela pessoa em um ambiente com algumas características físicas e materiais específicas. Em outras palavras, é o ambiente mais imediato que fornece ao indivíduo a possibilidade de interagir face a face com este espaço.

Neste sentido, fica evidente que a inter-relação mais influenciadora no microsistema familiar advém das interações com a igreja, considerada aqui um componente do mesossistema. Bronfenbrenner (1996) explica que o mesossistema inclui qualquer inter-relação entre dois ou mais ambientes dos quais a pessoa participa ativamente, podendo também ser considerado um sistema de microsistemas. Além disso, o mesossistema pode ser ampliado toda vez que o indivíduo entrar em um novo ambiente.

Por outro lado, a universidade se encaixa como uma peça componente do exossistema. O exossistema se refere aos ambientes que não envolvem a participação ativa da pessoa, mas neste ambiente ocorrem eventos que irão afetar o indivíduo e também serão afetados por ele (BRONFENBRENNER, 1996).

Por fim, o macrosistema pode ser entendido como a soma de todos os outros sistemas de ordem inferior, de tal maneira que são acrescentados a estes sistemas um sistema de crença, valores e algum tipo de cultura que, para o caso do presente estudo, está representado pelas subculturas brasileira e mineira.

Segundo o modelo ecológico exposto por Uri Bronfenbrenner, existem alguns princípios que permitem entender o ecossistema familiar como um sistema de interação

com o meio ambiente. Um desses princípios é o da habilidade social, que enfatiza a necessidade de as famílias terem certa qualidade de vida relacionada com seu entorno, sobretudo quando os pais buscam uma combinação de relações formais e informais com instituições e pessoas que forneçam uma espécie de guia de apoio e ajuda no cuidado com a educação de seus filhos e filhas (ITURRIETA, 2001). Esse princípio pode ser observado quando a esposa relata suas interações com as instituições públicas e privadas, tendo informado que não teve problemas com estas instituições quando precisou interagir com elas. Quando questionada sobre como era sua relação com a escola da única criança que tinha idade escolar, afirmou que todo o suporte foi dado, sendo considerado adequado no sentido de orientar, informar e se adequar ao aluno estrangeiro.

Outro princípio também foi constatado, mais relacionado às conexões entre pessoas e contextos, ou seja, onde se centra a atenção entre as relações das pessoas e os contextos em que se desenvolvem desde um contexto social a outro (ITURRIETA, 2001). Isso pode ser observado quando a irmã relata suas interações na faculdade, quando ela afirma que estas interações se desenvolveram em um contexto social agradável, havendo, inclusive, um grupo de estudos que sempre estudava junto.

Na administração dos recursos, na maioria das vezes, as decisões ocorriam em conjunto, ou seja, as compras, o tempo de lazer, entre outros hábitos do cotidiano, eram tomados em conjunto pelo casal. Isso pode ser justificado em parte pelo fato de somente o marido ser habilitado para dirigir. Quando alguma decisão era um pouco maior, como uma viagem, todos da família tinham voz para opinar. Em relação às metas e objetivos a ser alcançados pessoalmente, a participante citou a hipótese de reingressar no mercado de trabalho. Como meta a ser alcançada pelo casal, desenvolver e sustentar uma boa criação para os filhos foi tido como unanimidade para ambos.

O fator cultural, que é altamente influenciador do macrosistema, como destaca Uri Bronfenbrenner, não parece ter o mesmo peso para os membros da família estudada. De acordo com Bronfenbrenner (1996), a participação ativa em ambientes culturalmente diferentes faz com que a pessoa tenha um desenvolvimento humano, social e cognitivo mais avançado que aquele indivíduo que conviveu somente em um único ambiente cultural. No momento das entrevistas, nenhum dos participantes mencionou algo que pudesse ser considerado aptidão social mais desenvolvida que qualquer outra pessoa.

Porém, deve-se considerar que tal análise é superficial demais para embasar qualquer inferência, possibilitando apenas uma visualização observada do foi que dito pelos participantes.

Todavia, é importante destacar a fala de um dos participantes. Ao comentar sua aprovação no pós-doutorado, o participante também comentou as diversas aprovações em concursos públicos federais para o cargo de professor universitário, tendo o privilégio de poder escolher em qual universidade desejaria trabalhar. Como salientado anteriormente, esse fato mencionado pode ser considerado um fator de desenvolvimento humano e cognitivo mais avançado em comparação com outras pessoas de mesma idade, mesmo que superficialmente.

É possível observar que a família interagiu com diversos sistemas como vizinhos, amigos, universidade, poder público, trabalho etc. Contudo, o relato dos participantes mostra a igreja como o maior transmissor de informação para a família, evidenciando que este sistema era o principal elemento de comunicação e de valores.

Com relação às trocas que ocorrem entre os sistemas e ambiente, Deacon e Firebaugh (1988) explicam que, em um primeiro momento, há entrada de recursos, que também é chamada de *inputs*. A seguir, esses recursos são processados e transformados conforme a necessidade e objetivo da família ou pessoa, sendo este processo chamado de *throughput*. Ao final, esses recursos voltam ao ambiente quando já estão transformados por um processo conhecido como *outputs*.

Como *inputs* principais observados, pode-se considerar que necessidades sociais como acesso à educação e uma melhor posição no mercado de trabalho foram as principais demandas dos membros da família.

Os *throughputs* identificados no caso específico dessa família foram a necessidade de se instalar em um local para formar a família e os recursos utilizados para alcançar tal objetivo do casal. Assim, o processo foi planejado e implementado buscando informações sobre as cidades e locais dos quais gostariam e tinham a possibilidade de morar. Além disso, com a chegada dos irmãos do marido e com o nascimento dos filhos, o ambiente também teve que ser alterado, sendo necessária a busca por uma casa que fosse capaz de acomodar todos da família.

Os *outputs* podem ser conceituados como informação, energia e/ou resposta por um sistema, dada a entrada de recursos (*inputs*). Nesse sentido, tais *outputs* resultam das

transformações dentro das fronteiras do sistema gerencial em respostas às entradas de recursos e à demanda. Para a família estudada, a chegada dos filhos e dos irmãos resultou como *outputs* aumento dos gastos financeiros com alimentação, moradia, estudos, lazer, entre outros. Outro *output* que também deve ser considerado importante é a satisfação/realização emocional do casal em conceber filhos.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho buscou caracterizar os fatores determinantes para compreender as interações de uma família estrangeira em outro país, tendo como referência uma visão da Teoria Ecológica, ressaltando, principalmente, as dificuldades iniciais da família. A família, na condição de sistema, utiliza vários processos, de tal forma que seus objetivos e necessidades sejam obtidos. Para a família pesquisada, estudar fora do país de origem foi o meio que os participantes utilizaram para alcançar suas satisfações e necessidades pessoais.

No que diz respeito ao processo de adaptação no Brasil, o fator cultural não parece ter sido muito relevante para os participantes pesquisados. Isso pode ser explicado pelo fato de todos os membros da família, ao chegarem ao território brasileiro, terem sido recebidos e hospedados por indivíduos da mesma nacionalidade, isto é, peruanos. As dificuldades iniciais citadas pelos participantes foram, com unanimidade, o problema da língua, ou seja, dificuldade de comunicação, o clima e as distâncias que tinham que percorrer todos os dias, pois estavam situados em uma capital, o Rio de Janeiro. Somente o irmão mais novo ressaltou de maneira bem superficial que percebeu diferenças culturais entre brasileiros e peruanos.

Existem diversos outros sistemas com os quais a família se relaciona, o que mostra claramente interdependência entre eles. Além disso, as relações de troca com esses vários sistemas ocorrem de maneira singular para cada membro da família pesquisada e, nesse sentido, todo processo de troca de informações e energia produzirá efeitos variados, que afetam tanto o ambiente interno quanto externo da família. A tendência é que, na medida em ocorrem as trocas e as relações entre os sistemas, se suceda a sustentabilidade nesses sistemas, uma vez que os indivíduos tendem a alocar seus recursos e transformá-los na medida em que suas necessidades e objetivos são

alterados. Isso significa dizer que, de uma maneira geral, existem diversos grupos familiares com variadas características e necessidades diversificadas, e tais grupos sempre irão buscar transformar a matéria, informação e energia por meio de processos como a percepção, tomada de decisão, organização, comunicação, administração de recursos, entre outros.

Assim, é possível concluir que a família tem uma grande importância na adaptação de estrangeiros em outros países, facilitando para os novos entrantes a compreensão do macrossistema de valores, crenças e culturas do país, colocando, aos poucos, a família estrangeira em iguais condições de tratamento com as famílias brasileiras (em termos de assistência de saúde, educacional e moradia). Além disso, é importante completar essa conclusão de que a família estudada tem uma estrutura de sistema adaptativa e relativamente aberta, ou seja, um sistema morfogênico.

9. REFERÊNCIAS

- BARBETTA, P. A. **Estatística aplicada às ciências sociais**. Ed. UFSC, 2008. 318p.
- BRODERICK, C. **Entendiendo los procesos familiares: bases sistémicas de la familia**. Sage, Londres, 1993.
- BRONFENBRENNER, U. **A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados**. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. 267p.
- BRONFENBRENNER, U. Ecology of the family as a context for human development: Research perspectives. **Developmental psychology**, v. 22, n. 6. 1986. p.723- 742.
- BUBOLZ, M.; SANTANG, M. S. Human Ecology Theory **In: BOSS, G.P.; DOHERTY, J. W.; LAROSSA, R.; SHUMM, R. W.; STEINMETZ, K. S. (Org.). Sourcebook of Family Theories and Methods: A contextual approach**. New York: Plemun Press. 1993, p. 419-448.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: Métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 2ª edição, Porto Alegre: Artmed, 2007. 248p.
- DEACON, R. E.; FIREBAUGH, F. M. **Family Resource Management. Principles and Application**. Allyn and Bacon, INC. Boston. 2 ed, 1988.
- DEGREGORI, C. I. Perú: identidad, nación y diversidad cultural. **Territorio, cultura e historia**. Lima: Cooperación Alemana al Desarrollo/PromPerú/Instituto de Estudios Peruanos, p. 212-228. 2003.

DESSEN, M. A.; PEREIRA, B. M. A família e suas inter-relações com o desenvolvimento humano **In: ASPESI, C. D. C.; DESSEN, M. A.; CHAGAS, J. F.; DESSEN, M. A.; COSTA JUNIOR, A. L. (Org.). A ciência do desenvolvimento humano.** Ed. Porto Alegre: Artumed, p. 113-130. 2005.

DONATI, P. **Família no Século XXI: Abordagem relacional.** São Paulo: Paulinas, 2011. 239 p.

ESPINAL, I.; GIMENO, A.; GONZALEZ, F. El enfoque sistémico en los estudios sobre la familia. **Revista: Internacional de sistemas.** Universidad Autónoma de Santo Domingo. Facultad de Psicología. n.14. p. 21-34. 2003.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** 5ª ed. São Paulo: Atlas, 1999. 206p.

GRACIA F. E.; MUSITU O. G. **Psicología social de la familia.** Tema de psicología. Ed. Paidós, España 2000. 205p.

ITURRIETA, S. **Perspectivas teóricas de las familias como interacción, como sistema y como construcción social.** *Universidad Católica del Norte*, 2001.

KREPPNER, K. The child and the family: Interdependence in developmental pathways. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, 16 (1). p. 11-22. 2000.

KROEBER, A. L.; KLUCKHOHN, C. **Culture: A critical review of concepts and definitions.** (n. 1, Vol. 47). Cambridge: Peabody Museum. 1952.

LARAIA, R. B. **Cultura: um conceito antropológico.** 14 ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed. 2001. 188p.

PAPALIA, E. D.; OLDS, W. S. **Desarrollo Humano**, 4 Ed: Santa Fe de Bogotá, McGraw Hill. 1992. 602 p.

PINTO, S. R. V.. Pensamento (eco) Sistémico: análise dos referenciais teóricos de uma abordagem da realidade. **Revista do Centro de Investigação Sobre ética aplicada (CISEA)**,p. 1-6, 2012.

PINTO, T. O.; OLIVEIRA, M. M.; COUTINHO, E. K. Análise ecossistêmica de uma família com filhos adotivos. **Oikos: Revista Brasileira de Economia Doméstica**, v. 22, n. 2, p. 171-194, 2011.

RIBEIRO, D. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras. 1996. 440p.

SARACENO, C; NALDINI, M. **Sociologia da Família.** 2. Ed. Lisboa: Estampa. 2003. 408 p.

SMITH, S.; INGOLDSBY, B. B. **Families in multicultural perspective.** Guildford Press. New York, 1995. 432 p.

SODRÉ, N. W. **Síntese de história da cultura brasileira.** 19^a ed. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 2003. 158p.